

ENERGIA ELÉTRICA

Nova tarifa social vira lei

Em cerimônia no Planalto, presidente Lula sanciona a MP que amplia isenção na conta de luz para quem consome até 80kWh

» LETÍCIA CORRÊA*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, ontem, em cerimônia no Palácio do Planalto, a lei que amplia a Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE), prevista na Medida Provisória 1300/2025. O benefício fez parte da campanha de Lula em 2022 e entra em vigor às vésperas das eleições presidenciais de 2026. O programa garante gratuidade

no consumo mensal de até 80 kWh, para famílias de baixa renda e cadastradas no Cadastro Único (CadÚnico) e prevê a isenção total na conta de luz para 60 milhões de brasileiros e além de desconto na conta para outros 55 milhões de cidadãos, a partir de janeiro de 2026. A mudança já está em vigor desde de julho deste ano, quando a MP foi publicada. Antes, somente quilombolas e indígenas possuíam gratuidade, enquanto famílias de baixa renda

tinham desconto na conta de luz que variava de 10% a 65%, dependendo da faixa de consumo. Agora, se uma residência que está dentro dos requisitos da nova lei e consome 100 kWh, por mês, por exemplo, terá os 80 kWh zerados e pagará pelos 20 kWh restantes. Para as famílias cadastradas no CadÚnico, com renda per capita de até um salário mínimo e que utilizam até 120 kWh por mês, a isenção, a partir de 2026, será parcial. O desconto social virá na gratuidade

da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que representa 12% da conta de luz. Logo, com a ampliação da tarifa social, 110 milhões de pessoas devem ser beneficiadas no programa. Vale ressaltar que poderão ser cobrados na fatura, os custos não associados à energia consumida, como a contribuição para o custeio de iluminação pública ou o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

A presidente do Conselho Nacional de Consumidores de Energia (Conacen), Rosimeire Costa, apontou pontos positivos e negativos da nova lei. Para ela, a MP 1300/25 “foi dilapidada” e somente sobrou o subsídio para a tarifa social de baixa renda para 17,3 milhões de Unidades Consumidoras (UCs), que serão pagas pelos demais consumidores cativos. “A crítica é que esses subsídios não são pagos

nem pelo Tesouro Nacional, e nem pela mini e micro geração distribuída, que, hoje, representa 6,9 milhões de UCs das 90 milhões existentes. Mas a boa notícia é que a gratuidade tende a reduzir as perdas não técnicas (famoso gato) em zonas mais fragilizadas e é justa do ponto de vista social”, disse.

***Estagiária sob a supervisão de Rosana Hessel**

MEIO AMBIENTE

Fernando Donasci/MMA



Programa busca atrair investidores em projetos sustentáveis

Fazenda e MMA anunciam o 3º leilão do Eco Invest

» WAL LIMA

O Ministério da Fazenda e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) anunciaram, ontem, o terceiro leilão do Programa Eco Invest Brasil. A iniciativa coordenada pelas duas pastas busca atrair investimentos estrangeiros voltados à transição ecológica, com apoio do Fundo Clima. Nesta edição, o programa traz um diferencial que promete ampliar o interesse de investidores internacionais: um mecanismo de hedge cambial, que oferece proteção parcial contra variações do real, em condições mais vantajosas que as do mercado. A medida atende a uma demanda antiga do setor financeiro e reforça a confiança no Brasil como destino de capital sustentável. O Eco Invest integra o Plano de Transformação Ecológica da Fazenda e conta com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Embaixada do Reino Unido. Nas duas primeiras edições, o programa mobilizou mais de R\$ 75 bilhões, dos quais R\$ 46 bilhões vieram do exterior. As propostas devem ser apresentadas até 19 de novembro. No lançamento, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, destacou a integração entre as agendas econômica e ambiental. Ela celebrou o avanço do país na construção de novos modelos de

financiamento verde e afirmou que o Eco Invest é resultado da parceria entre as duas pastas. “Temos um plano de transformação ecológica que articula bioeconomia, economia circular e transição energética. Esses leilões fazem parte dessa arquitetura que viabiliza o desenvolvimento sustentável. O futuro não é algo distante — é o que estamos construindo agora, com tecnologia, ética e compromisso com as próximas gerações”, disse Marina Silva. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ressaltou que o modelo é inédito entre países emergentes. “Estamos inaugurando um novo modelo de financiamento sustentável, que combina inovação financeira e compromisso ambiental. Ao oferecer proteção cambial ao investidor internacional, o governo amplia a confiança e atrai capital de longo prazo”, afirmou. Os recursos do leilão serão destinados a instituições financeiras que estruturam mecanismos de mitigação de risco cambial e de performance, fundamentais para investimentos de longo prazo. Assim como nas edições anteriores, os bancos deverão alavancar capital privado. Segundo o presidente do BID, Ilan Goldfajn, que participou do evento virtualmente, o modelo serviu de base para o lançamento do programa FX Edge, plataforma global do banco para reduzir a volatilidade cambial.

RODOVIAS RURAIS

Pesquisa da CNA aponta perdas de R\$ 16,2 bi por ano

» GIOVANNA SFALSIN

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) divulgou, ontem, o estudo inédito *Panorama das Estradas Vicinais no Brasil*, que traça um diagnóstico completo da malha viária rural do país e aponta os investimentos prioritários para reverter o atual quadro de precariedade. O levantamento estima que os prejuízos gerados pelas más condições dessas vias ultrapassam R\$ 16,2 bilhões por ano, apenas em custos operacionais, e apresenta recomendações para reduzir impactos econômicos, sociais e ambientais. O estudo foi desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em

Logística Agroindustrial da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ-Log/USP) a pedido da CNA. O documento também foi entregue oficialmente a parlamentares pelo presidente da CNA e por Mário Borba, presidente da Comissão Nacional de Infraestrutura e Logística da Entidade. Segundo o estudo, o Brasil tem 2,2 milhões de quilômetros de estradas vicinais, distribuídas em 557 microrregiões. Desse total, 367 mil km são estradas terciárias, mais largas e capazes de permitir a passagem de dois veículos ao mesmo tempo, e 1,8 milhão de km (84,5%), vias estreitas que permitem o tráfego de apenas um veículo por vez.

TALKS

CB TALKS

ARQUITETURA EM TRANSIÇÃO

A arquitetura está em movimento. Em um mundo que exige soluções mais conscientes, tecnológicas e inclusivas, refletir sobre os caminhos que moldam nossos espaços é mais do que tendência: é necessidade.

Pensando nisso, o **Correio Braziliense** e a **CasaCor Brasília** promovem o **Talks "Arquitetura em Transição: projetos com sustentabilidade, automação e acessibilidade"**, um bate-papo inspirador sobre três pilares fundamentais dos projetos contemporâneos.

Venha fazer parte dessa conversa sobre o futuro da arquitetura. Transformar espaços também é transformar vidas!

ASSISTA O CB TALKS COMPLETO NO YOUTUBE

Realização:

CASACOR / BRASÍLIA

CORREIO BRAZILIENSE

CB Brands ESTÚDIO DE CONTEÚDO